



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

PRESIDENTE ANALISA 19.ª CIMEIRA DA OUA ÊXITO DA ÁFRICA COMBATENTE

A 19.ª Cimeira da OUA, que se realizou em Addis-Abeba, foi um «êxito para a África combatente» disse o camarada Presidente João Bernardo Vieira (Nino), que regressou a Bissau na tarde de domingo passado, ao fazer uma análise do que foi esta Conferência da nossa Organização Continental. Conforme noticiamos nas centrais, Nino Vieira teve encontros com vários dos seus homólogos africanos, com os quais discutiu problemas referentes as nossas relações bilaterais e questões internacionais.



O Presidente Nino Vieira ladeado de vários representantes dos países africanos presentes na cimeira

COMISSÃO ECONÓMICA JÁ TEM REGULAMENTO

O regulamento de funcionamento interno, da Comissão Nacional de Controlo Económico foi aprovado, na passada segunda-feira, no final da sua primeira reunião extraordinária, presidida pelo camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria.

Este regulamento atribui, à Comissão de Controlo Económico, a responsabilidade de acompanhar e dinamizar a implementação das medidas de carácter económico, nomeadamente, as contidas no Programa de Estabilização Económica e nos planos globais e sectoriais, controlar a sua aplicação, elaboração de relatórios periódicos dos resultados das medidas económicas, acompanhar a evolução financeira e económica do país e, finalmente, fazer propostas sobre medidas a tomar para a realização da política económica.

O documento regula, igualmente, a periodicidade das reuniões (ordinárias e extraordinárias) e cria uma assessoria e um secretariado da comissão. Recorde-se que a elaboração deste regulamento tinha sido recomendada, na primeira sessão da comissão, realizada em 20 de Maio último, sob a presidência do camarada Victor Saúde Maria, Primeiro-Ministro.

Tomaram parte na reunião, os camaradas Victor Freire Monteiro, Ministro da Economia e Finanças, Luís Sanca, Secretário de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, Godinho Gomes, Governador do BNG e Júlio Semedo, Secretário-Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

PAIGC NA ASSEMBLEIA MUNDIAL DA PAZ

O PAIGC estará representado na Assembleia Mundial para a paz e a vida, contra a guerra nuclear que se reúne de 21 a 26 do corrente na capital checoslovaca por uma delegação chefiada pelo camarada Vasco Cabral, do BP e Secretário Permanente do Comité Central do Partido, que deixa Bissau hoje.

Esta Assembleia versará problemas da paz e proporcionará encontros especiais. Vasco Cabral, presidirá o diálogo sobre «o perigo da guerra e os problemas do Médio-Oriente, da África, da Ásia e da América Latina, independência nacional e o direito à autodeterminação e à justiça».

A Assembleia terminará com a adopção de um apelo final e de uma marcha da paz. (Ver pág. 8)



EXPRESSÃO PORTUGUESA: MINISTROS DO TRABALHO REÚNEM-SE NO BRASIL

Terá lugar em Fevereiro de 1984, no Brasil, a próxima Conferência dos Ministros do Trabalho dos sete países de expressão portuguesa, informou o camarada Cruz Pinto, Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho que representou a Guiné-Bissau na Conferência Internacional sobre o Trabalho, em Genebra.

Cruz Pinto manteve igualmente conversações com os seus homólogos dos «sete», tendo sido abordada a possibilidade de adopção da língua portuguesa nas Conferências da O.I.T.. A formação profissional e troca de experiências no domínio laboral, foram questões que mereceram atenção especial.

Ainda sobre a Conferência, que prolongará os seus trabalhos até o dia 21, o titular da pasta da Administração Interna, Função Pública e Trabalho afirmou que a OIT comprometeu-se a ajudar os nossos países no combate pela modernização dos sistemas de produção e administração, visando uma maior rentabilidade dos seus recursos humanos e naturais.

O trabalho dos menores foi igualmente alvo de exame do relatório do Director-Geral da OIT debatido ao longo das sessões pelos delegados.

(Ver página 8)

COM O APOIO DE CUBA

FÁBRICA DE MEDICAMENTOS VAI SER INSTALADA EM BISSAU

Uma fábrica de medicamentos que produzirá comprimidos, xaropes e pomadas, entre outros, será instalada na nossa capital pela Central Farmedi, com o apoio de Cuba.

Assim, uma delegação do Ministério da Saúde Pública de Cuba esteve recentemente em Bissau com o objectivo de estudar problemas que se prendem com a instalação desta unidade fabril, tendo no final da visita assinado um protocolo de acordo.

Segundo o director-geral da Farmedi, Arafan Mané, a instalação desta fábrica vai resolver o problema da escassez de medicamentos no país. — (Ver página 8)

Dos leitores

Combater queimadas com arborização

Caro Director

Penso que o nosso conceituado jornal vai-me dar mais uma oportunidade de ocupar a coluna dos leitores.

Cá estou para abordar um caso que, no meu entender, é da preocupação de muitos, embora a possibilidade de o fazer, seja diferente. O ponto que vou abordar hoje é sobre as queimadas. Há umas semanas atrás, estive no Leste do país, para conhecer melhor essa zona. Mas, a minha deslocação foi grande, porque em quase todos os terrenos, me deparei com queimadas.

Pergunto: Será obra dos caçadores, fumadores ou pastores? Apelo que párem com isso. Temos de tomar providências muito urgentes para pôr cobro a esta situação, como, por exemplo: criar nas regiões, sectores e secções, brigadas nas organizações de massas, a fim de fazerem campanhas de esclarecimento junto do nosso povo trabalhador, sobre as desvantagens das queimadas; Criar ao mesmo nível, estímulos para as regiões, sectores, e secções, onde se verifiquem menos queimadas.

É do conhecimento público que o deserto do Sahara está há bem poucos quilómetros de nós. Sabemos que uma das causas que pode tornar a nossa terra desértica, são as queimadas, cortes de madeiras desenfreadas. Para travar e fazer com que as chuvas voltem a ser abundantes como antigamente, é preciso fazermos uma «cintura verde» como a que a Argélia fez em tempos. Essa «cintura verde» deve ser feita na zona da fronteira leste do país pois, é aí que se sente a aproximação do inimigo número um da humanidade: o deserto.

Juntemos todos a fim de fazermos uma campanha a nível internacional, para conseguirmos apoio material para a campanha «cintura verde no leste do país».

Alguém pode perguntar: mas os nossos antepassados sempre fizeram queimadas? Respondo, estamos hoje a sofrer das queimadas que outrora se fizeram.

B'DANMATCHA

Inaugurada ponte que liga Bissau/Mansoa

A nova ponte de comprimento, uma faixa de rodagem de seis metros e, suporta um peso de 200 toneladas. A sua construção foi financiada pelo Banco Mundial que cedeu cerca de nove milhões de dólares para a recuperação das estradas do país.

Esta ponte, construída em dois meses e meio tem 7,40 metros de largura, 15,60 de

comprimento, uma faixa de rodagem de seis metros e, suporta um peso de 200 toneladas. A sua construção foi financiada pelo Banco Mundial que cedeu cerca de nove milhões de dólares para a recuperação das estradas do país.

A realização deste trabalho enquadra-se na política que está a

ser levada a cabo pelo Ministério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo cujo objectivo é recuperar todas as pontes da Rede pública da Guiné-Bissau, construídas em madeira, durante a época colonial.

É nesta base que se inscreve a recuperação da ponte que liga Bafa-

tá a Bambadinca cujo estado se deteriorava cada vez mais, impedindo o escoamento dos produtos agrícolas do Leste do país para Bissau.

Estiveram presentes na cerimónia de inauguração vários técnicos e trabalhadores ligados ao projecto e o representante do Banco Mundial, em Bissau.

Contuboeil: Seminário sobre fertilização

Um seminário sobre fertilização na Guiné-Bissau que deverá terminar amanhã, dia 16, foi inaugurado ontem, em Contuboeil, pelo camarada Paulo Correia, Ministro do Desenvolvimento Rural.

A realização deste seminário foi decidido no IV Encontro Nacional de Técnicos de Arroz do Ministério do Desenvolvimento Rural, realizado no ano passado. Havia-se chegado à conclusão que um dos domínios que devia merecer maior consideração no âmbito da pesquisa e da produção agrícola era o da fertilização, ao mesmo tempo se punha a questão de

qual seria o prioritário, se o aumento da área de cultivo ou o aumento do rendimento dos terrenos existentes.

Este seminário analisa novas fontes de fertilização que não sejam as minerais ou químicas que exigem do Estado gastos em divisas na exportação e que não oferecem segurança pois, podem não existir no mercado nacional quando são mais necessários.

Os técnicos examinaram também toda a experiência a nível de fertilização na Guiné-Bissau, sobretudo a situação dos ensaios realizados pelo DEPA (Departamento de Experimentação e Pesquisa Agrí-

cola) e na zona agrícola número I que compreende as regiões de Cacheu, Oio e Biombo.

O seminário discute igualmente as implicações das queimadas no empobrecimento dos solos e a viabilidade das fontes de fixação biológica do azoto atmosférico no solo, nomeadamente a azolla, o sarabacai, plantas aquáticas existentes no rio Geba e as leguminosas, bem como as fontes de matéria orgânica de origem animal. Existe a possibilidade de multiplicação dessas plantas e a sua cultura nas bolanhas permitindo assim a redução de importação de adubos químicos.

Debate sobre saúde pública

Realiza-se, em Bissau, de 20 a 29 do mês em curso, um seminário nacional de saúde pública, com a participação de todos os responsáveis regionais de Saúde, JAAC, UDEMU, Ministério da Educação, Recursos Naturais, Desen-

volvimento Rural, além de alguns convidados. Entretanto, as teses a serem apresentadas no referido encontro, foram elaboradas por alguns médicos nacionais e cooperantes que trabalham no país. Todavia, neste seminário, se-

rão examinadas questões que se prendem com as doenças mais frequentes no país e com a necessidade de lançar infraestruturas de base que servirão de «bússola de orientação» e de implementação dos serviços hospitalares.

Ministro da Energia em Bafatá

Com o objectivo de dar às empresas sob tutela do Ministério da Energia e Indústria uma nova dinâmica e disciplinar urgentemente certos aspectos de gestão, esteve em Bafatá o camarada ministro Tino Lima Gomes, tendo-se reunido com todos os trabalhadores da fábrica de cerâmica daquela cidade e discutidas questões referentes ao funcionamento da empresa.

Entretanto, o camarada Vasco Salvador Correia, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Bafatá empreendeu, na semana passada, uma jornada de sensibilização junto aos camponeses, com vista à preparação da campanha agrícola 83/84, com uma série de reuniões nos bairros, tabancas e secções.

Responde o povo

Que importância atribuí às regiões?

As regiões do país são os pulmões da nossa economia. A razão consiste na realidade do país. Por exemplo, as que ficam ao sul contribuem bastante na produção de arroz, batata, feijão, mancarra, etc...

Sobre esta questão, ouvimos três jovens que se pronunciaram sobre a necessidade de enviar quadros competentes para as regiões do país, distribuir materiais de lavoura aos camponeses e procurar sensibilizá-los a fim de produzirem mais.

ANO DE ACÇÃO E NÃO DE PALAVRAS

Albino Lopes de Moura, trabalhador eventual do MEN — «Como filho desta terra acho que a única maneira de sairmos da dependência externa é pegar na lavoura com toda a determinação. Por isso, devemos aproveitar as regiões de Bolama, Tombali e Quinara, transformando-as em zonas

agro-industriais do país. Também podemos aproveitar as outras regiões segundo as suas condições geográficas.

«Entretanto e neste momento, o nosso país está a precisar de quadros médios e profissionais mas, isso não implica que não necessitemos de quadros superiores. Todos fazem falta mas, nesta situação actual, devemos dar prioridade aos primei-

ros, para um melhor avanço do plano quadrienal e da política do aumento da produção e da produtividade, preconizada pelos nossos Partido e Governo. Este é o ano de acção e não de palavras, é bom não esquecer esta palavra de ordem».

OS JOVENS SÃO RESPONSÁVEIS PELA NOSSA ECONOMIA

Marcelo Biay, funcionário do Departamento Central de Emigração — «Quero lançar um apelo aos jovens estudantes, não-estudantes, operários, agricultores e às organizações juvenis, para pegarem teso a fim de podermos responder ao apelo do nosso Secre-

tário-Geral, João Bernardino Vieira, sobre a produção e a produtividade».

«Os materiais de lavoura devem ser distribuídos aos camponeses, porque sem os mesmos nada podemos fazer para superar as dificuldades que o país atravessa. Não podemos depender do exterior. O esforço de todos os jovens é necessário. Sensibilizar os nossos camponeses, concretamente os agricultores, da região de Gabú, deve ser um objectivo prioritário».

COMPETENTES PARA AS REGIÕES DO PAÍS

Marculino da Costa, Carpinteiro — «As re-

giões do país constituem uma força para o desenvolvimento da nossa economia por isso, é necessário enviar quadros competentes para o interior. Só assim a nossa produção poderá aumentar facilmente. Se concentrarmos os bons quadros em Bissau, nada poderá ser feito.

«É preciso uma participação dinâmica da nossa juventude. Os jovens, agora, preferem trabalhar somente nas secretarias, não gostam de aprender uma profissão. Portanto, o Governo devia fazer constar no programa dos estudantes o trabalho produtivo muito mais ligado à lavoura de mancarra no

campo e arroz nas bolanhas e não como fazem agora nas escolas — varrer e apanhar papéis e mais nada. Para mim, isso não é trabalho produtivo.

«Para não exigir nada ao nosso Governo, é preciso uma participação activa dos jovens. Essa missão é de inteira responsabilidade da JAAC, como única vanguarda capaz de mobilizar e enquadrar as massas juvenis no processo da reconstrução nacional. Não podemos esquecer que, a Guiné-Bissau, não é só Bissau».

Iniciaram as provas finais nas escolas da capital

Tiveram início hoje, em todo o território nacional, as provas de passagem e de coordenação nas escolas do Ensino Básico Elementar, Complementar (ciclo) e liceal (curso-geral).

Em Bissau, as provas nas escolas do Ensino Básico, são supervisionadas pelos responsáveis da Delegacia Regional do Sector Autónomo. No Ensino Básico Ele-

mentar, as provas de passagem serão feitas em dois dias, sendo um para a escrita e outro para a oral. De 20 a 25 terão lugar os exames finais da 4.ª classe, com três primeiros dias para escrita e os restantes para oral.

No Ensino Básico Complementar serão feitas duas provas por dia. Quanto ao Ensino Liceal, as provas serão

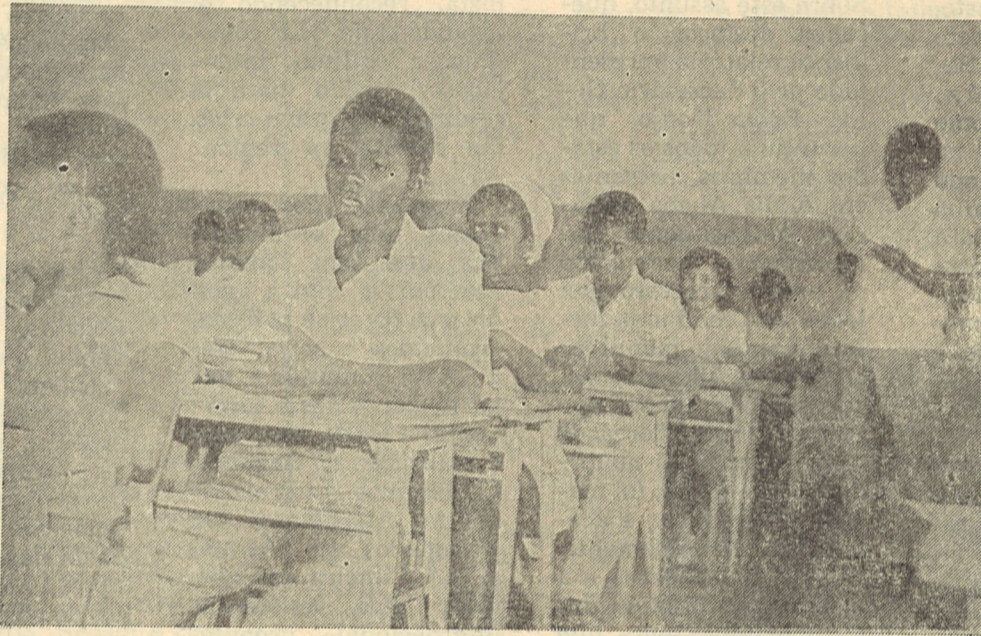
feitas de 13 a 18 do corrente mês.

As provas devem ser supervisionadas pelos elementos do Departamento do Ensino Secundário (DES) e do Gabinete de Estudo e Orientação Pedagógica, (G.E.O.P.) que igualmente tomarão sob o seu encargo o funcionamento global do aspecto da avaliação, sendo a sua cotação de 60 pontos.

Entretanto, no que se refere às provas finais do Curso Complementar, de acordo com os responsáveis do Departamento do Ensino Secundário, não há ainda nada decidido, informando, contudo, que as aulas irão prolongar-se até ao próximo mês de Julho, porque começaram muito tarde.

Por outro lado, os responsáveis da Delegacia Regional do Sector Autónomo, aproveitaram a presença do repórter do Nô Pintcha para recordar aos directores das escolas e presidentes de júri que a data de entrega dos expedientes (relatórios finais e exames, passagens e as propostas de passagens com os boletins devidamente preenchidos), é até ao dia 30 do corrente.

Recorde-se, entretanto, que no ano passado, foram detectadas fraudes nos pontos pelo que, agora, foram tomadas medidas de seguranças rigorosas, durante a sua feitura.



Naufrágio de 3 canoas

Três canoas naufragaram nos dias 9 a 10 do corrente, nos percursos Bissássema-Bissau e Nhacra-Bissau.

Segundo uma nota enviada pelos Serviços de Marinha, devido à oportuna assistência da

vedeta «Naga», da Capitania dos portos, só se registaram perdas e danos materiais. Desapareceu a maior parte dos haveres dos passageiros que transportavam animais, roupas e grande quantidade de palha

para cobrir casas.

Por outro lado, notícias provenientes dos serviços dos portos dão a conhecer o desaparecimento, há algumas semanas, de uma canoa com passageiros sem, no entanto, fornecer mais

elementos, sobre a questão.

Estes são os primeiros naufrágios de canoas ocorridos neste período bastante perigoso, que vai de Maio a Novembro.

Cicer reduz produção por falta de combustível

A Cicer (Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné) reduziu a sua produção de cervejas e refrigerantes, por razões que se pendem com a falta de combustível (gasóleo), que ultimamente se tem registado no país, declarou o senhor Brito e Silva, director-geral adjunto daquela unidade fabril.

Conforme explicou Brito e Silva, este facto obrigou à fábrica a produzir a frio, a fim de manter uma certa temperatura nos depósitos de reservas. Esta situação foi classificada de preocupante dada a situação em que se encontra a fábrica. A Dicol, até ao momento, não pode fornecer o combustível necessário para que a Empresa possa produzir a cem por cento, conforme a sua capacidade que é de quatro a cinco mil litros de cerveja e refrigerantes diários.

As dificuldades só poderão ser ultrapassadas com o fornecimento de 50 mil litros de combustível que a fábrica necessita para trabalhar normalmente. No entanto, 10 mil estão garantidos pela Dicol — sublinhou ainda o senhor Brito e Silva, tendo acrescentado que outro obstáculo que a empresa poderá enfrentar, refere-se à falta de grades vazias, na medida em que, grande quantidade se encontra nas mãos dos consumidores.

Quanto às ocorrências de ordem técnica e matéria-prima, o director-geral adjunto da Cicer assegurou que a Companhia conseguiu ultrapassá-las com a cédência pelo BNG de um milhão de francos CFA, para aquisição de amoníaco, matéria utilizada para regularizar a produção de frio na fábrica, o que possibilitará

um ritmo normal de fabrico até ao mês de Outubro próximo.

Ao ser abordado sobre a falta de refrigerantes no mercado nacional, aquele responsável afirmou que o problema é do próprio consumo. Não existe uma compra regular de refrigerantes como acontece com a cerveja, razão porque reduzimos a sua produção, explicou.

Entretanto, recorde-se que há já três anos que a companhia nacional de exportar os seus produtos. Ao ser indagado sobre este aspecto, aquele senhor disse que tal situação se verifica devido à não existência de cotação e de infraestruturas em matérias de embalagem.

Por outro lado, a produção da água mineral, merece também a

atenção do director da Cicer, que afirmou estar prevista para o mês de Julho deste ano a colocação no mercado nacional da primeira produção de água mineral e gaseificada, com uma produção anual de um

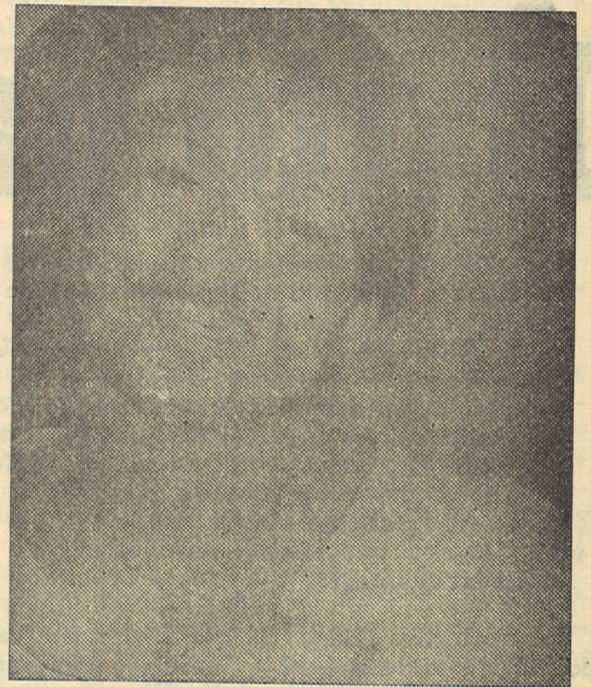
milhão de litros. Mais à frente, anunciou a vinda a Bissau de um microbiologista português, a fim de proceder ao exame da água e das instalações da Companhia. A concluir, o senhor Brito e Silva jus-

tificou que até ao momento a Empresa não lançou cerveja a copo, por falta de combustível e de gelo, assegurando que já se encontram inspeccionados todos os aparelhos para esse fim.



A redução da cerveja aumentou a procura

Dulce Neves



Sufridur ta padi fidalgo - Novo "show"

«Sufridur tá padi fidalgo» vai ser um espectáculo que a conhecida artista Dulce Neves, apresentará em estreia no próximo dia 21 do corrente, pelas 21 horas, no Salão dos Congressos.

Dulce apresentará um novo repertório com músicas bem ao gosto do público, como diz ela.

No espectáculo, que será repetido nos dias 22 e 24, Dulce será acompanhada por elementos de vários conjuntos por ela convidados.

Os bilhetes para «Sufridur tá padi fidalgo», que terá a duração aproximadamente de duas horas, podem ser comprados na Casa da Cultura aos preços de 100 a 150 pesos.

Recorde-se que durante vários anos Dulce Neves, cantou na Orquestra «Super Mama Djombo», tendo actualmente optado por actuar sózinha. Uma das músicas mais em voga desta conhecida artista e que anda de boca em boca é «Sucundi, sucundi».

Presidente faz balanço da 19.ª Cimeira da OUA

Êxito para a África combata

O camarada Presidente João Bernardo Vieira (Nino), que regressou no princípio da tarde de domingo a Bissau, após ter participado na 19.ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da OUA, fez um balanço dos trabalhos, referindo-se às principais resoluções adoptadas e informou, aos jornalistas dos encontros mantidos com os seus homólogos africanos com quem abordou problemas referentes à nossa cooperação bilateral e questões «quentes» no nosso continente e no mundo.

Dada a importância das declarações, publicamo-las na íntegra:

Em primeiro lugar, podemos considerar que em Addis Abeba, a África reencontrou-se, voltando a actuar como um bloco, capaz de se fazer ouvir para além do nosso continente. A união faz a força. É nessa base que saudamos a realização desta 19.ª Cimeira da OUA.

Esta Cimeira realizou-se num momento particularmente difícil para o continente africano, sacudido por questões continentais, pela seca e ressentindo-se de uma forma grave a acentuada crise económica mundial. É assim e num momento que exige reflexão e ponderação conjuntas, que os Chefes de Estado e de Governo africanos tomaram a responsabilidade histórica de não fazer destruir a nossa organização continental. Contudo, a sua realização não foi de modo nenhum fácil. Ela exigiu muitas reuniões de concertação, para que um consenso aceitável fosse alcançado. É neste quadro que devemos felicitar

e render uma vibrante homenagem à RASD, pela sua decisão voluntária e temporária de não participar nos trabalhos da 19.ª Cimeira, permitindo, deste modo, apesar do seu sacrifício, que a unidade do continente se mantivesse.

Referindo-me à 19.ª Cimeira, não posso deixar de a classificar de histórica, não só porque ela se realizou após duas tentativas fracassadas, mas também e, sobretudo, pela importância das decisões políticas, que demonstraram a plena maturidade do nosso continente, apesar das grandes manobras a que ele é sujeito do exterior. O povo saharaoui, a R.A.S.D. e o seu partido de vanguarda — a Frente Polisário — alcançaram uma vitória que podemos considerar de histórica. Dos 50 países participantes, somente o Marrocos, como é lógico, não concordou com a resolução adoptada quanto ao Sahara Ocidental, que exorta as partes em conflito, ou

sejam, o Reino de Marrocos e a Frente Polisário a encetarem negociações directas, com vista a chegarem a um cessar-fogo, que tem por fim a criação de condições necessárias para a realização de um referendun pacífico e justo, com vista à autodeterminação do povo do Sahara Ocidental. Nós, consideramos isso como uma « pró-forma », na medida em que, quando um povo se determina a pegar em armas para conquistar a sua liberdade e independência, se autodetermina imediatamente. Voltando à resolução sobre o Sahara Ocidental, saída desta 19.ª Cimeira da OUA, é de salientar que o conjunto dos Estados membros aí presentes exigem que o referendun a levar a cabo sob os auspícios da OUA e das Nações Unidas, seja realizado sem a presença administrativa e militar marroquinas, bem como a sua colónia de repovoamento surgida na sequência da célebre «Marcha Verde».

Uma outra questão, que mereceu particular atenção, foi a grave situação que subsiste na África Austral. A África decidiu congrega os seus esforços com vista a sensibilizar os países ocidentais no sentido destes pressionarem a racista África do Sul a entregar o poder

administrativo e político à SWAPO, único e legítimo representante do povo namíbio.

A questão tchadiana mereceu igualmente uma atenção especial desta 19.ª Cimeira da OUA. Sobre este assunto, queremos destacar o brilhante relatório apresentado pelo Secretário Geral, Edem Kodjo, que permitiu a todos os estados membros presentes em Addis Abeba tomarem conhecimento dos mecanismos, bem como de todo o processo que levou ao Tchad uma força africana de manutenção da paz. Esta questão, sobretudo o papel que coube a esta força de paz desempenhar no território tchadiano, foi motivo de grandes e acesos debates. Felizmente, reinou o bom senso e a maturidade política dos participantes para que a questão fosse ultrapassada, tendo os países fornecedores de tropas sido felicitados pela contribuição que deram à OUA. A Guiné-Bissau, ao lado da Argélia, Quênia e Zâmbia, que enviaram observadores militares, foi igualmente felicitada pela eficácia demonstrada no seu papel de árbitro que lhe foi confiado pela nossa organização continental.

Em Addis Abeba, aprovámos, no decurso do nosso trabalho, 14 resoluções, das quais já abordei algumas como, por exemplo, sobre o Sahara Ocidental, a Namíbia e sobre o nosso orçamento de funcionamento. No entanto, dado que neste momento ocorre na Jugoslávia a 6.ª Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED), a 19.ª Cimeira decidiu emitir uma resolução no sentido de se aprofundar os estudos e as vias susceptíveis de lançar positivamente o plano de acção de Lagos. Sem pretender alongar-me demasiado, é justo que destaque igualmente as resoluções concernentes ao Lesoto, pelo bloqueio económico que lhe impõe a racista África do Sul, com o consequente pedido de sanções contra o regime do apartheid.

O Médio Oriente, por ser igualmente um pon-

to quente em todas as questões internacionais, foi debatido, pelo que a Cimeira de Addis Abeba emitiu uma resolução na qual condena a ocupação ilegal e criminosa dos territórios árabes por parte do regime sionista, reconhecendo a legalidade da OLP como único e legítimo interlocutor válido para a resolução da grave crise que subsiste na região.

A questão dos refugiados, uma problemática que tem vindo a acentuar-se com a agudização da crise política, económica e social que a África, o mundo e, em particular, o nosso continente, e tendo em conta a realização da Segunda Conferência Internacional da Assistência aos Refugiados em África, a 19.ª Cimeira decidiu pedir uma assistência internacional urgente, numa mensagem a enviar à próxima Assembleia Geral das Nações Unidas.

«O diferendun fronteiriço Tchad-Líbia» mereceu igualmente a nossa atenção, tendo sido, neste sentido, aprovada uma resolução que preconiza a criação de uma comissão «Ad-Hoc» cujo objectivo primordial é pôr fim a essa disputa que em essa serve os interesses da unidade africana.

A 19.ª Cimeira discutiu com grande acuidade a melhor forma de aplicação do plano de Lagos, tendo acentuado a necessidade da sua aplicação rápida a fim de permitir ao nosso continente ultrapassar um sem número de dificuldades que todos nós conhecemos.

Ao deixar Addis Abeba, prosseguem ainda, após dois dias de trabalhos ininterruptos, no «África Hall», as sessões que visam a eleição do novo Secretário Geral e secretários gerais adjuntos, bem como a fixação da data e do lugar da realização da 20.ª Cimeira da OUA.

Antes de terminar esta questão, gostaria de exprimir as minhas homenagens ao senhor Edem Kodjo, pelo excelente trabalho que levou a cabo como Secretário Geral da OUA, que veio a ser coroado com o brilhante relatório de acti-

vidades apresentado perante a nossa assembleia, pelo que é justo que lhe manifestemos toda a nossa simpatia e encorajamento.

A terminar, quero ainda acrescentar que durante a Cimeira, encontros com meus homólogos, não para discutirmos questões bilaterais, mas também internacionais com particular incidência no continente africano.

Com o Presidente boverdiano, camarada Aristides Pereira, abordámos questões que prendem com o futuro das nossas relações, especial, no que se refere ao contencioso económico existente entre os nossos dois governos nomeadamente a Nação Moave e os atrasos de pagamentos. É a vontade desses problemas serem resolvidos tendo em devida conta a salvaguarda dos interesses dos nossos respectivos povos.

Por outro lado, abordámos com o camarada Aristides Pereira a situação, em Bissau, na próxima Cimeira de Chefes de Estado e de Governo dos países africanos de expressão portuguesa tendo neste aspecto, acordado com ele alguns pontos relacionados com esse evento.

Encontrei-me igualmente com o Presidente Sekou Touré. O meu encontro com o Presidente senegalês senhor Abdou Diouf relançámos alguns aspectos que se prendem com a nossa cooperação bilateral e da necessidade de um maior intercâmbio nas mais diversas áreas. A questão do nosso comércio de fronteiras mas foi abordada com extrema franqueza, tendo recebido da parte do Presidente Diouf a posição plena do governo senegalês em rever a referida questão o mais rapidamente possível. Também tivemos um proveitoso encontro com o Presidente Samora Machel, que possibilitou uma frutuosa troca de pontos de vista sobre questões relacionadas com a construção nacional.



O representante do Sahara anuncia aos jornalistas a retirada temporária do seu país permitindo a realização da 19.ª Cimeira

tente

...nossos países respectivos. Recebi uma detalhada informação sobre a actual situação na África Austral, em particular, no que concerne directamente a Moçambique e à racista África do Sul tendo, neste aspecto, descrito detalhadamente a última agressão de que o seu país foi vítima por parte do regime do apartheid.

Ainda em Addis Abeba, tive a oportunidade de manter amistosas conversações com os Presidentes Dawda Jawara, da Gâmbia, Konna Ould Haidala, da Mauritânia, bem como com o Presidente congolês, Denis Sassou N'Guesso. Este encontro permitiu-nos relançar a cooperação guineense-congolês e da necessidade do seu rápido e efectivo incremento. Recebi e conversei com o Ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues, tendo ficado decidido a vinda para breve de uma delegação do M.P. L.A. para estudarmos problemas referentes às nossas relações.

Quero, para terminar, destacar o modo afável como o Presidente maliano nos recebeu em Bamako, antes de viajar com ele para Addis Abeba. Durante a nossa viagem de ida e regresso e mesmo na capital etíope, discutimos o futuro da nossa cooperação que desejamos ser intensa. O Presidente Moussa Traoré vai enviar brevemente a Bissau, uma delegação partidária, chefiada pelo responsável das relações exteriores da União Democrática do Povo Maliano para, com os responsáveis do nosso Partido, discutir e fixar as modalidades que nortearão o futuro das relações partidárias. A nível governamental, denotamos, igualmente, um interesse comum de as aprofundar tanto quanto ela seja possível.

Eis aqui um balanço destes oito dias da ausência do país, dizendo mais uma vez, que a 19.ª Cimeira da OUA foi um êxito para a África combatente.

Campanha de comercialização deve continuar

No quadro da campanha de comercialização dos produtos agrícolas no interior do país, prossegue em diversas áreas a operação de troca da castanha de cajú com o arroz. Em Bissorã, por exemplo, a operação está em curso. O camponês vende a castanha de cajú a 9,50 Pesos o kilo (preço oficial), e adquire, em troca, o arroz a 18 Pesos o kilo (preço oficial). Conforme a nossa reportagem conseguiu apurar, este sistema de troca iniciado no ano passado, tem sido bastante vantajoso para o Governo, pois permite armazenar, para exportação, uma quantia muito superior ao que se consegue com o sistema habitual de compra a dinheiro.

Entretanto, se por um lado, este sistema de troca que contempla o cajú é vantajoso, porque no mercado internacional este produto tem uma boa cotação, devemos também ponderar um pouco no reverso da moeda. Os cajueiros existentes na Guiné-Bissau, embora constituem um potencial considerável, não se encontram distribuídos por igual, em todo o território nacional.

Há áreas com muitos cajueiros, tais como Bolama, Bissau, Biombo; e há outras áreas com quase nada, como a zona Leste do país. Portanto, como nem toda a gente que precisa de arroz tem possibilidades de apanhar a castanha de cajú. Para estes, o Governo deve promover outros produtos agrícolas com valor de exportação dentro deste sistema de troca directa com o camponês. Aliás, nestes tempos difíceis, o camponês prefere mais o sistema de troca directa para poder fazer face à carência em produtos de primeira necessidade. Outros artigos de importação para uso corrente das populações também deviam acompanhar o arroz nesta operação de troca directa.

Em Bissorã, o encarregado da Socomin n.º 2, camarada João António Teixeira, confirmou-nos que este sistema de troca «produto por produto» não contempla outros produtos agrícolas de exportação para além da castanha de cajú. A mancarra, o coconote só obedecem o

sistema de pagamento a dinheiro.

Quanto ao coconote, do qual a Guiné-Bissau constitui um potencial considerável, sobretudo nas regiões de Cacheu e Oio, é ainda subaproveitado. Juntamente com o coconote, temos o óleo de palma, que constitui um produto de tráfico para as fronteiras vizinhas, com grande prejuízo para o camponês produtor.

No sentido de valorizar o coconote e intensificar a sua recolha, para exportação, o Governo optou pela introdução nas tabancas de sistemas mecânicos de descasque, pelo que um grande número de britadeiras está a ser dis-

seu termo, dando lugar a nova campanha agrícola, com o início da época das chuvas, as operações terão forçosamente de continuar ao longo do ano o que, aliás, se verifica na prática através da acção constante do comércio privado, devido a diversos condicionamentos ligados ao atraso ou insuficiências de importação de produtos de primeira necessidade.

A Comissão Inter-Ministerial da Segurança Alimentar havia constatado, na sua reunião ordinária de 12 de Maio último, que a campanha de comercialização deste ano não correspondeu ao bom ano agrícola de 1982. Isto pressupõe que, no nosso caso, a campanha de comer-

cialização, este Sector de Oio é relativamente perto de Bissau, distanciado cerca de 85 quilómetros apenas, e com uma estrada considerada entre as melhores do país. Mas, Bissorã está sujeito, tal como Tombali e os Bijagós, às idênticas contingências de falta de transporte, que condiciona o envio de produtos de primeira necessidade para as casas comerciais, e a evacuação dos produtos por estes adquiridos junto ao camponês.

Fazemos esta referência na intenção de demonstrar que, muitas vezes, o problema da estrada ou da distância está fora da questão.

O problema, deve ser

tabela ou seja, 8,50 Pesos para a mancarra e 6 Pesos para o coconote. Em cada um destes produtos, só temos dois tostões por quilo, o que não compensa as despesas que temos com o combustível, os trabalhadores, sacos e a própria viatura que vai para o mato carregar esses produtos.

Só temos prejuízos com isso, mas esforcemo-nos por adquirir a maior quantidade possível — não podemos fazer milagres — para fornecer os Armazéns do Povo e a Socomin. Estes, por sua vez, dispensam-nos um bocado de mercadorias, com os quais usufruímos de 20 por cento de lucro.

Outro problema é que, como sou privado, não posso receber arroz, óleo, sabão em quantidade suficiente para satisfazer a minha clientela. Assim, sou obrigado a adquirir mais quantidade a preço de venda ao público, para vender ao mesmo preço aos meus fornecedores de mancarra e coconote. Por isso, agradeço que, no futuro, nos passassem a dar um bocado dessas coisas, porque agora o camponês tem razão. Eu, no lugar deles, só venderia produtos agrícolas ao comerciante que vende artigos de primeira necessidade».

Que os comerciantes privados, de um modo geral, ultrapassam de longe as grandes casas comerciais do Estado na compra de produtos de exportação nas mãos dos agricultores, não é de admirar. Só este caso explica a diferença.

O estabelecimento privado da viúva Michel Ajouz é o único que dispõe de um camião ou «qualquer coisa que anda» pois, já está muito velho. Uma vez, carregou tanto coconote que se lhe rebentou uma roda. Como não há rodas sobressalentes no mercado, o proprietário substituiu as duas rodas da frente por as de uma carrinha velha. O camião que era de cinco toneladas passou a carregar somente duas.



tribuída aos camponeses, sobretudo, através dos projectos de desenvolvimento rural integrado.

Mas, falar do aumento da produção de qualquer produto agrícola, tal como do coconote, implica falarmos de diversos factores negativos que o condicionam. A falta de produtos de primeira necessidade e a inexistência de uma boa rede de estradas, são factores condicionantes que se nos colocam com uma certa pertinência, tal como o problema dos meios de transporte para a evacuação dos produtos das mãos do camponês.

A COMERCIALIZAÇÃO NÃO TERMINA COM A CAMPANHA AGRÍCOLA

Embora a campanha de comercialização intensiva que vai de Janeiro a Maio tenha chegado, teoricamente, ao

cialização não pode terminar com o início da campanha agrícola. É evidente que, caso não haja uma segunda campanha complementar de comercialização, a um ritmo e urgências que as circunstâncias exigem, uma quantidade enorme de produtos agrícolas correrá o risco de se estragar com as chuvas, se contarmos de facto com a inexistência de condições de armazenamento e conservação no interior do país.

No Sul — celeiro do país — uma boa quantidade de arroz da última colheita aguarda escoamento, ali exposto à chuva. E quem fala do arroz do Sul, não pode ignorar a mancarra no Leste e Norte, coconote, sementes de cajú e outros produtos espalhados pelas diversas áreas de cultivo.

O PAPEL DO COMÉRCIO PRIVADO

Tendo ainda Bissorã

visto numa outra perspectiva mais crítica pelos organismos competentes. Quando se fala na necessidade de estruturação dos sistemas de comercialização, é prova evidente de que os mecanismos vigentes não funcionam da forma como era de desejar.

Em Bissorã, as chamadas grandes casas comerciais, Armazéns do Povo e Socomin, não dispõem de nenhuma viatura. Os poucos produtos de primeira necessidade, entre sabão, tabaco, açúcar, petróleo, na opinião do camarada João António Teixeira — «só dão para remediar».

Naquele sector, a única viatura em acção pertence à casa comercial da viúva Michel Ajouz. O encarregado desta casa privada, num diálogo com o repórter, explica parte dos problemas com que se debate.

«Praticamente com o camponês o preço da

Esta noite Benfica-UDIB

Esta noite, no estádio Lino Correia, em Bissau, será virtualmente encontrada a equipa campeã da edição 82/83, do campeonato nacional de futebol. Benfica-U.D. I.B. em jogo atraso, da jornada número 27.

Na primeira volta, a UDIB venceu por 3 bolas a 2. Para esta noite, tendo as duas equipas (Benfica, 46 pontos e

UDIB, 45), à priori, os dois contendores decidirão quem será o campeão. Os encarnados, a actuarem em força nesta ponta final do campeonato, tendo na mira o título, irão possivelmente tentar cobrar o «desaire» da primeira volta. Por seu lado, os udibistas, que de antemão gozam do factor psicológico de que os seus adversários não

costumam fazer-lhes vida cara (antes pelo contrário), poderão repetir a proeza. Contudo, para além das duas equipas, mais próximas do título, há o Sporting que de uma forma ou de outra, espreita uma «oportunidade».

Benfica e UDIB somaram dois pontos nos jogos respectivos referentes à jornada número

28 disputada neste fim de semana. Enquanto a turma benfiquista obteve três tentos em Bafatá, alargando assim a margem de «goal-average» sobre os opositores directos, por seu lado, os udibistas contentaram-se somente com um golo frente ao Ténis Clube.

Bafata, 1- Benfica, 3: Leões de Leste não resistiram ao "pressing" encarnado

Jogo realizado no estádio da Rocha, em Bafatá. Árbitro — Orlando Furtado, auxiliado por Bacar Baldé e Bento de Carvalho.

BAFATÁ — Bula; Mussá, Justino (cap.), Pedro Una e José Roberto; Aladje, Gomes e Chico Faria (Alfa, 58mn.); Mama Saliu, Adulai (Elói, 27mn.) e Saná.

BENFICA — Bracia; Daniel, João Domingos, Pá e Djondjon; Lebre (cap.), Niná (Isaac, 58mn.) e Dany; Inácio (Iafai, 82mn.), Biri e Vieira.

Golos — Na I parte: 1-2. 0-1 aos 13mn. por Lebre; 0-2 aos 25mn. por Biri e 1-2 aos 39mn. por Gomes. Na II parte: 0-1 aos 87mn. por Vieira.

Disciplina — Cartões amarelos aos bafatenses Elói e Saná.

Tempo ameno. Lotação esgotada (cerca de onze mil espectadores).

Os «Leões» do Leste, logo após o apito inicial do árbitro, pareciam dispostos a fazer vida cara aos encarnados. Dez minutos de «pressing» e duas oportunidades flagrantes de pontuar: uma, por Saná e outra, por Mama Saliu. Entretanto, foram os benfiquistas quem, sacudindo a pressão, sensivelmente aos 12 minutos de jogo, chamaram

a si as rédeas do comando da partida e, no minuto seguinte, obtêm o seu primeiro golo. Vieira cruza por alto e com-prido, apanhando Lebre junto à esquina da área. Este, rematando de pronto, abriu assim o activo. Golo e a consequente reacção positiva. Aos 25 minutos, o «furo» partia novamente do sector defensivo bafatense. Biri recebe um

passe de um seu companheiro, corre alguns metros para o interior da pequena área, descaiu sobre a direita e rematou forte para o fundo das redes. Nos dois golos, segundo o nosso correspondente no Leste, Lamine Djabatá, os defensores bafatenses, em especial José Roberto, cometeram «fifias» nas duas jogadas. Má colocação no terreno? ...

A equipa de Bafatá, demasiada lenta em jogadas de contra-ataque acabaria por reduzir a vantagem aos 39 minutos. Numa descida pelo corredor esquerdo, Saná aplica fintas sucessivas sobre Daniel, conseguindo chegar à linha de fundo, donde cruza por alto para a área, onde aparece Gomes a atirar de cabeça fazendo a bola anichar-se no fundo das redes. Os bafatenses, a partir daí, reagem e uma certa acutilância passou-se a operar nas

jogadas ofensivas da equipa. Entretanto, todos os contra-ataques «morririam» na zona de rigor por excessiva lentidão nos remates (intencional ou não) e demasiado rodopios na zona frontal da baliza de Bracia. Gomes foi o expoente máximo nas penetrações. Os «Leões» do Leste não foram para além disso.

O Benfica não aproveitou na totalidade todas as oportunidades criadas ao longo dos noventa minutos de jogo. O terceiro tento aparece aos 87 minutos. Numa jogada de progressão de ataque, Vieira foi servido na ala esquerda e, tendo apenas o guarda-redes Bula pela frente, fez um «chapeu», pontuando. Um melhor escalonamento no terreno, boa visão de jogo do colectivo encarnado e certas cautelas deram a vitória justa à turma benfiquista.

Sporting, 1 — Ajuda Sport, 0: Para onde vais Inussa?...

Jogo realizado no estádio Lino Correia, em Bissau.

Árbitro — Embunha Encada. Cristóvão Rodrigues e Albino da Silva, como fiscais.

SPORTING — Abel; Júnior, Mussá, Malam Mané e Ricardo; Arnaldo, Victor (Ocante) e Almeida (cap.); Agostinho, Laye e Inussa.

AJUDA SPORT — Ross; Baduca, Nelito (cap.), Gilmar e Rai-

mondo; Braimacinho, Pepas e Tony Cá; Lentin, Nicolau (MPebé) e Hermitão.

Golo — Inussa obtém o único golo da partida, aos 45 minutos da primeira parte.

Disciplina — Braimacinho foi expulso.

Uma certa expectativa rodeou este encontro que, entretanto, decorreu numa toada bem movimentada. Os ajudistas que utilizaram como arma o contra-ataque, com pontapés

compridos, deram uma boa réplica ao longo da partida. Os «Leões» da capital, por seu lado, com a pressa de arrumarem as coisas, perderam muitas oportunidades e criaram sobresaltos aos seus adeptos. O golo de Inussa salvou um nulo com que poderia saldar o desfecho da partida.

No entanto, na jornada número 28 do Nacional de Futebol (no topo da classificação, nada de novo), apuraram-se os seguintes resultados

e as faltas de comparação nesta ponta final do campeonato: UDIB, 1 — Ténis, 0; Sporting, 1 — Ajuda, 0; Bafatá, 1 — Benfica, 3; Mansoa, 0 — Canchungo, 0; Bolama, 4 Quínara; 2. Não se efectuaram os jogos: Gabú-Tombali (compareceu a equipa de arbitragem e faltaram as duas equipas); Farim-E.N.B. (o árbitro achou o terreno impraticável) e Bula-Bissorã (somente Bissorã e a equipa de arbitragem compareceram em Mansoa).

Bola na Trave

Eu, Bola na Trave me confesso..... depois de aproximadamente três meses de interregno, esta rubrica volta ao convívio do seu público amante. Pelo facto, impunha um esclarecimento aos apreciadores da «rubrica» de todos os desportistas. Com a projectada, na altura, publicação semanal do Suplemento Desportivo que irá chamar-se «S'TAKA» e com o espaço muito curto para todo o noticiário desportivo numa só página, Bola na Trave viu-se condicionada a essa carência de espaço e viveu todo este tempo na expectativa de puder, no mais breve espaço de tempo, voltar ao convívio amigo dos seus apaniguados.

Com o protelar constante do lançamento ao público do 1.º número de «S'TAKA», Bola na Trave resolveu voltar ao cantinho da página 6 do nosso Jornal que lhe é reservada e fazer assim a sua reaparição na edição de hoje.

BANIR A VIOLÊNCIA DOS NOSSOS CAMPOS

Nos anos que decorrem e em todo o mundo do Desporto, não cessam exortações à «NÃO VIOLÊNCIA» nos campos de futebol. Bola na Trave tem juntada a sua voz aos demais apelos à eliminação de práticas violentas, num Desporto que envolve não só demonstrações de técnica, de agilidade, destreza e força, como também o apuro na formação ético-social de jogadores de hoje e cidadãos íntegros de amanhã.

O Desporto, como escola de virtudes, não se presta a reabilitação de marginais porque, embora uma escola, não lhe compete substituir os organismos judiciais nessa tarefa.

Quinta-feira, 9 de Junho, à noite, no estádio Lino Correia, assistimos a mais uma demonstração de violência a roçar os mais legítimos instintos primários quando Adão, jogador do Desportivo de Farim, se tornou o intérprete da cena mais triste que já se viu nesta época e que perdurará por muito tempo na memória de alguns milhares de testemunhas que assistiram ao jogo das meias-finais da Taça da Guiné, entre o Sporting de Bissau e os representantes da capital de Oio.

Ciro, por muitos considerado o melhor futebolista guineense da actualidade, na Guiné-Bissau, foi vítima desse acto de puro vandalismo que indignou tudo e todos, principalmente os adeptos leoninos que, impulsionados pela ira que lhes causou tal acto, reagiram de forma um tanto ou quanto violenta, atingindo até as raízes do esterismo perante a passividade e impotência dos nossos polícias de imporem a ordem dentro e fora do rectângulo. Tais actos (tanto do jogador agressor como do público afecto a Ciro), não deverão jamais voltar a repetir-se porque, tanto em Bissau como no interior do país, as forças militares e paramilitares deverão conjugar acções para encontrarem as melhores soluções de evitar, no momento exacto, situações do género e de consequências imprevisíveis para a integridade física de quantos frequentam os jogos de futebol nos vários campos do país.

Internacional

MUNDIAL DE JÚNIORES

LEON — A selecção argentina bateu a Holanda por 2-1. Esta vitória colocou a Argentina nas meias-finais do torneio. Em Monterrey, a Coreia do Sul venceu a turma uruguaia por 2-1. A vitória coreana verificou-se após prolongamento. Por sua vez, na cidade de México, a Polónia bateu a Escócia (o actual campeão), por uma bola sem resposta e o Brasil derrotou a Checoslováquia por 4-1. Portanto, qualificaram-se para as meias-finais: Brasil, Coreia do Sul, Argentina e Polónia. Os encontros, já sortea-

dos, serão: Brasil-Coreia do Sul e Argentina-Polónia. No entanto, o treinador coreano garantiu que irá fazer uma surpresa nas meias-finais.

OLÍMPICOS DE LOS ANGELES

ARGEL — A selecção argelina bateu a sua congénere ugandesa, em Argel, por 3-0, a contar para a segunda mão da eliminatória dos jogos de Los Angeles (Zona de África). Na primeira mão, a Uganda havia vencido, em Kampala, por 4-1. O terceiro jogo será disputado num estádio neutro e o vencedor desse encontro qualificar-se-á para a próxima eliminatória. Os golos argelinos foram marcados aos 51mn, de penalti, por Madjer, aos 68mn. por por Bensoula e aos 79mn. por Bencheikh.

Morreu o artista Ernesto Djedje

O conhecido artista africano de renome internacional, o marfinense Ernesto Djedje, pioneiro da música e de canções modernas, faleceu aos 35 anos de idade em Yamoussukuru, nova capital da Costa de Marfim.

Cantor, guitarrista e compositor, Ernesto Djedje fez a aprendizagem musical durante três anos junto ao pioneiro da jovem música popular marfinense, Amedee Pierre, antes de se instalar em Paris, onde viria a criar o seu próprio estilo.

Conheceu em Paris, através de um seu concidadão, François Lougah, um outro popular artista africano, o camaronês, Manu Dibango, com quem fez a sua primeira gravação «LP».

Durante a sua carreira musical, Ernesto Djedje actuou várias vezes no Senegal, Mali, Camarões e na França, sendo de salientar duas das suas mais aceitáveis composições: «Zibote» na qual afirma a especificidade do seu género musical e «Ziglibithy».

Alto Volta — comando militar exige libertação de Sankara

No Alto Volta a situação sócio-política volta a ser abalada com uma recente rebelião militar, encabeçada pelo capitão Blaise Compaore que dirige uma unidade de para-comandos situada na localidade de Po, a 160 quilómetros ao sul de Ouagadougou.

As negociações prosseguem entre o Estado Maior General das Forças Armadas do país e os rebeldes que alegam pretender, entre outras

reivindicações, a libertação do antigo primeiro-ministro Thomas Sankara. Este último encontra-se sob prisão domiciliária desde o seu afastamento do Conselho de Salvação Popular no poder há cinco meses. Segundo informações veiculadas pela «AFP», os militares que se levantaram contra o poder central local, reclamam também a reabilitação dos antigos membros do CSP, elaboração de propostas concretas para o resta-

belecimento de confiança no seio do exército, garantia para a segurança e reintegração dos elementos detidos juntamente com o capitão Sankara.

Os observadores em Ouagadougou consideram que a situação é de relativa tensão entre os elementos pára-comandos e as actuais autoridades do país, o que leva a crer que pode vir a transformar-se num conflito de larga escala (conforme admite o pró-

prio cabecilha, capitão Compaore), se essas reivindicações não forem satisfeitas.

Na região controlada pelos rebeldes com uma população de aproximadamente 30 mil habitantes, vigora o estado de sítio que vai de 1 às 5 horas da madrugada. Há também notícias de que as saídas e entradas da referida região são totalmente controladas pelos pára-comandos.

O secretário geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, anunciou na sexta-feira passada em Bona (RFA) uma nova iniciativa da ONU visando acelerar o processo da independência da Namíbia. Cuellar afirmou ter já estabelecido contactos com a representação diplomática de Pretória junto a ONU e de vários estados africanos directa ou indirectamente envolvidos na questão namibiana, afim de poder alcançar este objectivo o mais rapidamente possível. Recorde-se que a RFA é membro do grupo de contacto ocidental sobre a Namíbia, juntamente com a Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Canadá.

GRÃ-BRETANHA

14 secretários de estado deixaram o governo na Grã-Bretanha e registaram-se 11 novas entradas, com 8 deputados a exercer funções ministeriais, no novo governo deste país que continua a ser dirigido pela senhora Margaret Thatcher líder do Partido conservador que ganhou as últimas eleições.

A primeira parte da remodelação que se seguiu às eleições, foi anunciada depois de confirmada a vitória dos conservadores. Entre outras personalidades que saíram do governo, figura o antigo secretário de «Foreign Office», Francys Pyn.

ELEIÇÕES

A menos de duas semanas das eleições gerais, as hipóteses do escrutínio dos próximos dias 26 e 27 vir a introduzir alterações no sistema governamental italiano, parecem pouco prováveis na visão dos observadores. As tomadas de posições dos partidos deixam pensar que os problemas ligados à formação de uma maioria governamental sólida cuja ausência gerou a dissolução das câmaras em Maio último, correm o risco de ser colocadas em termos idênticos após as eleições antecipadas.

ANTI-APARTHEID

Cerca de 800 negros sul africanos, representando algumas duzentas organizações e movimentos anti-apartheid, adoptaram um manifesto reclamando o estabelecimento duma «república socialista, anti-racista» e acusando o «capitalismo racista» de ser o verdadeiro inimigo, durante uma conferência realizada no último fim-de-semana perto de Pretória.

Jordânia favorável a uma Cimeira árabe

A Jordânia é favorável a uma eventual reunião da cimeira árabe, sob condição de serem inscritos na ordem dos trabalhos, todos os problemas regionais, nomeadamente a guerra entre o Irão e o Iraque — anunciaram boas fontes em Aman. O Rei Hussein da Jordânia informou a sua posição ao príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Abdallah Ben Abdelaziz assim como ao coronel Moamar El Kadafi da Líbia que recentemente estiveram em Aman, em visita oficial.

Nos meios políticos jordanianos predomina porém uma certa reserva quanto à possibilidade de uma tal cimeira (reis e chefes de estados árabes) definir uma posição em relação ao acordo Líbano-Israelita rubricado no passado dia 17 de Maio. Os observadores estimam que o apoio da maioria dos países árabes ao go-

verno libanês, teria consequências mais comprometedoras no futuro se ele resultasse duma cimeira. A Jordânia afirma igualmente favorecer uma aproximação substancial com a Síria se este país respeitar a condição de reduzir a sua assistência logística e política ao Irão.

O secretário geral da Liga Árabe, Cheddi Klibi considera por seu lado que a situação actual no mundo árabe, requer a adopção, pelos países da região, duma posição única e susceptível de registar os planos israelitas e todas as tentativas de divisão.

Klibi e Arafat encon-

traram-se recentemente no Barhein, onde evocaram problemas levantados pela concentração massiva das tropas sionistas no vale de Bekaa (Líbano), nomeadamente o perigo que tal atitude representa para a segurança e o sucesso das iniciativas de paz na região.

Os «dez» vão analisar a política económica europeia

Os ministros dos negócios estrangeiros, da economia e finanças, e da agricultura da CEE estão reunidos desde segunda-feira em Luxemburgo, onde preparam os «dossiers» para a cimeira dos «DEZ», prevista para o próximo fim-de-semana, em Stuttgart na Alemanha Federal.

Os dez países da Comunidade Económica Europeia irão discutir nesta cimeira, assuntos

que se podem resumir num só tema: «Que Europa, a construir e a que preço?» O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl que presidirá a reunião, sugere desde já, que venha a ser adoptada pelos «dez», uma declaração indicando os objectivos políticos que devem ser perseguidos no caminho da construção da Europa.

Os observadores em Bruxelas dizem entre-

tanto, que este plano político deverá basear-se em questões fundamentais de financiamento da CEE, prevendo-se ainda o alargamento da União Europeia a outros domínios económicos, como alternativa para que a CEE se possa afirmar na cena internacional, como única entidade económica e política com «uma só voz».

CNUCED: Corrida armamentista prejudica relações

O chefe de estado da Jugoslávia, Mika Spiljak, denunciou na abertura da sexta sessão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED), os gastos em armamentos como principal obstáculo para o estabelecimento de novas relações económicas internacionais mais justas.

Falando perante delegações de 166 países reunidas no centro Sava, nos arredores de Belgrado, na semana passada, Spiljak ilustrou a sua

afirmação adiantando que no ano passado foram gastos em armamentos 600 biliões de dólares, enquanto os países em vias de desenvolvimento receberam como «auxílio económico» apenas 35 biliões de dólares. Depois de ter condenado a «desenfreada corrida armamentista», o dirigente do estado jugoslavo denunciou igualmente o bloqueio dos processos tendentes a resolver problemas relacionados com a paz, a segurança, o desarmamento e o

desenvolvimento económico.

O secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, acentuou na sua intervenção, as relações de interdependência económica mundiais, salientando a responsabilidade que cabe aos países desenvolvidos, os quais, segundo ele, devem dar uma resposta adequada às pretensões dos países em vias de desenvolvimento. As principais questões agendadas e que estão em discussão nesta reunião do CNUCED, são o comércio de maté-

rias-primas e bens de consumo, o tráfico de mercadorias e serviços, bem como assuntos monetários e financeiros. A sexta sessão inaugural se registou também a leitura de uma mensagem do Papa João Paulo II, apelando a retomada do diálogo Norte/Sul «em novas bases», analisará ainda as propostas do grupo dos «77» que reúne países da África, Ásia e América Latina, da Comunidade Económica Europeia e outras instituições internacionais.



Perez de Cuellar chamou os países desenvolvidos à responsabilidade

PAIGC participa na Assembleia Mundial para a Paz

O camarada Vasco Cabral, membro do BP do PAIGC e Secretário Permanente do CC do Partido, chefiará uma delegação partidária que segue hoje para Checoslováquia, a fim de participar na Assembleia Mundial para a paz e a vida contra a guerra nuclear, que decorrerá de 21 a 26 do corrente, em Praga.

Fazem igualmente parte da delegação, os camaradas José Pereira e Pedro Ramos, ambos do CC do PAIGC e três representantes das organizações de massas: camaradas Esperança Robalo da UDEMU, Manuel Rambout Barcelos da JAAC e Felix

Borges da UNTG.

A Assembleia será realizada à base de diálogos, sobre problemas da paz, da corrida armamentista, da ameaça da guerra nuclear e sobre o desarmamento, de reuniões especiais sobre a imoralidade e ilegalidade da guerra nuclear e encontros de grupos sócio-profissionais, além das sessões plenárias de abertura e encerramento. Durante os trabalhos, funcionará um centro das mulheres, uma aldeia da juventude e estudantes e um «atelier» de poesia. Haverá também programas culturais, com projecção de filmes e exposições fotográficas, encontros de

amizade e de carácter bilateral e multilateral entre os participantes.

Após a adopção do apelo final, os delegados à Assembleia participarão numa marcha da paz, a ter lugar na Praça da Cidade Velha de Praga.

Saliente-se que o camarada Vasco Cabral presidirá o diálogo sobre «O perigo da guerra e os problemas do Médio-Oriente, da Ásia, da África e da América Latina, independência nacional o direito à autodeterminação e à justiça», enquanto que os outros membros da delegação tomarão parte activa noutros diálogos e encontros.

Entretanto, a comissão organizadora da Assembleia lança um apelo no sentido de sensibilizar a opinião pública internacional sobre questões da paz, no qual sublinha que, «para afastar as ameaças que pesam sobre o mundo de hoje, não há senão uma via: agir em conjunto para impedir o holocausto nuclear, para defender a paz e a vida na terra». Mais à frente, o texto precisa que «1983 é um ano crucial para toda a humanidade, especialmente, pelo facto dos perigos que representa o desenvolvimento de mísseis de médio alcance, na Europa».

Festival dos mais pequenos

A Guiné-Bissau estará representada na 5.ª «Gala Internacional» dos pequenos cantores, a realizar-se em Portugal, na primeira semana de Julho, no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, informou o camarada Augusto Pereira, director da Escola Nacional de Música «José Carlos Schwartz».

A nossa representante chama-se Sindatche Almeida. Tem sete anos de idade e é aluna da referida escola.

Na escolha da Sindatche Almeida para representar o nosso país naquele concurso internacional, teve-se em consideração a sua capacidade

vocal, interpretativa e de comunicação — sublinhou o camarada Augusto Pereira, tendo acrescentado que a referida aluna sente-se à vontade no palco.

No festival da Figueira da Foz, participarão crianças de idades compreendidas entre os 4 e 10 anos. Haverá três prémios a distribuir: um será para o vencedor absoluto, outro para o melhor intérprete português e outro para o melhor intérprete estrangeiro.

A nossa delegação será chefiada pela professora Marlete Henriques, que deixará Bissau no próximo dia 24.

Terminou a reunião do Conselho Nacional da UDEMU

A primeira reunião ordinária do Conselho Nacional da UDEMU foi solenemente encerrada, no domingo passado, no salão «Amílcar Cabral», do Secretariado do Partido, em Bissau.

A reunião, que decorreu sob a presidência da Secretária-Geral da organização, a camarada Francisca Pereira, adoptou várias resoluções que apontam para o desenvolvimento do trabalho das mulheres, enquadradas pela UDEMU.

As delegadas constatarem a necessidade de se deslocarem às regiões, por forma a for-

necerem e receberem informações que visem o bom funcionamento das estruturas da organização no interior do país. Recomendaram, igualmente, que se proceda ao recenseamento das mulheres artistas, escritores, jornalistas, juristas e poetisas além de criar uma orquestra feminina e equipas desportivas.

Considerando a prática do «fanado», que se tem vindo a acentuar na nossa sociedade, sobretudo, na massa feminina, o Conselho Nacional recomenda que seja delegada uma enfermeira nesse período, a fim de prestar assis-

tência médica às circuncizadas.

Por outro lado, felicitaram-se pela realização da 19.ª Cimeira de OUA, em Addis-Abeba, que vem pôr cobro à crise que atravessava a nossa organização continental o que vai permitir o reforço da União Africana.

Saliente-se que as mulheres que compõem o Conselho Nacional da UDEMU participaram, de forma bastante activa, na análise e discussão dos documentos apresentados na reunião.

Na sessão de encerramento, falou, em nome da Direcção do PAIGC,

o camarada Tiago Aleluia Lopes, secretário do CC para a Verificação e Controle, tendo-se referido sobre a importância do trabalho da mulher na nossa sociedade e lembrando que, sem elas, nada se conseguiria fazer na Luta Armada de Libertação Nacional. Mais à frente, Tiago Aleluia apelou as mulheres à vigilância para salvaguardar o nome do PAIGC, e declarou que as nossas mulheres estão a trabalhar e a esforçar-se no cumprimento das orientações dadas à sua organização de vanguarda.

Por seu turno, a camarada Francisca Perei-

ra manifestou a disposição da UDEMU em responder, a todo o custo à confiança que o Partido deposita nas mulheres, e de permanecer firme, para enfrentar as novas e duras batalhas, no quadro da consolidação e alargamento das conquistas da nossa gloriosa Luta Armada de Libertação Nacional.

Decidiu-se, no final, que seja realizada em Gabú a próxima reunião deste órgão, que coincidirá com o primeiro aniversário do ressurgimento da UDEMU, verificado a 7 de Novembro do ano passado.

Pesquisa arqueológica no país

Para dar continuidade aos trabalhos de pesquisa no ramo arqueológico, iniciado em 1979, encontra-se no país, desde sábado passado, uma delegação do Instituto Fundamental da África Negra.

A delegação é composta por Ibrahima Ndiaye, técnico do laboratório do «IFAN» natural de Senegal, e Annie Revisé, pesquisadora arqueológica da França, tendo já visitado os sectores de Susana, S. Domingos e Varela. Todavia, a comitiva do «IFAN», teve um encontro de trabalho com o Director do Instituto Nacional de Investigação Científica Jorge Ampa, com quem discutiu assuntos relacionados com a missão.

A referida delegação visitará ainda as duas regiões do Leste do país, acompanhada dos historiadores nacionais camaradas Mário Sissoko e Virgolino Vaz.

Encontro de Ministros

O próximo encontro dos Ministros do Trabalho de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Portugal, Brasil e S. Tomé e Príncipe terá lugar em Fevereiro de 1984 no Brasil, informou o camarada Cruz Pinto, Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho que esteve recentemente em Genebra a representar o nosso país na 69.ª sessão da Conferência Internacional sobre o Trabalho.

A margem da conferência, Cruz Pinto manteve conversações com os seus homólogos dos

sete países de expressão portuguesa, na sequência do encontro já havido em Portugal, em Abril deste ano.

No que se refere à Conferência, que iniciou os seus trabalhos no passado dia 1, devendo terminar a 21 do corrente, a OIT assumiu a responsabilidade de ajudar os países em vias de desenvolvimento a conduzir o combate para a modernização dos sistemas de produção e administrativos, para uma maior rentabilidade dos seus recursos humanos e naturais.

Fábrica de medicamentos em Bissau

Uma fábrica de medicamentos vai ser instalada pela Central Farmedi, em Bissau, com o apoio da República Socialista de Cuba, através da empresa Imexin.

Entretanto, para estudar as possibilidades da instalação desta fábrica, que produzirá comprimidos, xaropes, pomadas entre outros, esteve recentemente no nosso país uma delegação cubana, formada pelos camaradas Cândido Raul Caceres, director da fábrica de comprimidos do Ministério da Saúde Pública de Cuba e Angiolina Perez Garcia, administradora da em-

presa Imexin. No final da visita, foi assinado um protocolo de acordo que resume as decisões tomadas durante as conversações que mantiveram com o director-geral da Farmedi, camarada Arafan Mané.

A fábrica, terá a capacidade de produção de 40 milhões de medicamentos diversos diários, podendo empregar cerca de 26 pessoas.

Entretanto, a Imexin apresentou uma proposta que visa fomentar a indústria farmacêutica na Guiné-Bissau, que será analisada pela parte guineense, findo o qual, será assinado um

contrato de assistência técnica. Saliente-se, que esta iniciativa, partiu do Governo da Guiné-Bissau e foi manifestada pelo então director-geral da Farmedi, camarada Abubacar Baldé, aquando da sua visita a Cuba, realizada no ano passado.

Na cerimónia de assinatura, o camarada Arafan Mané enalteceu a grande importância desta futura fábrica de medicamentos, atendendo às necessidades e dificuldades que o nosso país enfrenta no quadro da Saúde Pública e, para responder ao apelo da OMS de «Saúde para todos no ano 2000».

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.